

# CENTRO ITALIANO DO RIO GRANDE DO SUL



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura  
Trabalho Final de Graduação 2013/2  
Orientador Luis Carlos Macchi  
Acadêmica Mariana Casanova Meneghetti

**1. Aspectos relativos ao tema**

1.1. Justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo.....	03
1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	04
1.3. Objetivos da proposta.....	05

**2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto**

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos.....	05
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	06

**3. Aspectos relativos às definições gerais**

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	06
3.2. Caracterização da população alvo.....	06
3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução.....	06
3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes.....	06

**4. Aspectos relativos à definição do programa**

4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais.....	07
4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial.....	07
4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade (tabelas).....	08
4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.....	12

**5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)**

5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes.....	13
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.....	14
5.3. Uso do solo e atividades existentes.....	14

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	15
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento.....	15
5.6. Levantamento fotográfico.....	16
5.7. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação.....	18
5.8. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar e alinhamento.....	18
5.9. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....	18
5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas.....	18
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.....	18

**6. Condicionantes legais**

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal.....	19
6.2. Normas de proteção contra incêndio.....	21
6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	22
6.4. Normas de proteção do ambiente natural.....	22
6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.....	23
6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.....	23

**7. Fontes de informação.....****8. Portfólio Acadêmico.....****9. Histórico Escolar.....**

## 1. Aspectos relativos ao tema

### 1.1. Justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo

O tema escolhido para este trabalho de conclusão é um Centro Italiano constituído pelos principais órgãos e associações representativas da Itália em Porto Alegre. O centro reunirá a ACIRS (Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul), a CCIRS (Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul), o 50&Più (Sistema Associativo e de Serviços Italianos) e o Comites (Comitê dos Italianos no Exterior).

#### ACIRS (Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul)

Fundada em 22 de julho de 1991, a ACIRS é uma sociedade civil e privada, sem fins lucrativos, cujo objetivo principal é divulgar a língua e a cultura italianas, a fim de que os descendentes encontrem sua identidade histórica e social. À ACIRS, estão associadas entidades, como: sociedades, associações e institutos, todos representativos das comunidades italianas do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 2011 a ACIRS contava com 916 turmas e 14.499 alunos, distribuídos em 58 municípios de todo o Estado do RS. A ACIRS, também promove cursos especiais de Conversação, Formação e Atualização, de Metodologia para Professores e Cursos de Formação e Atualização em gestão empresarial para empreendedores.

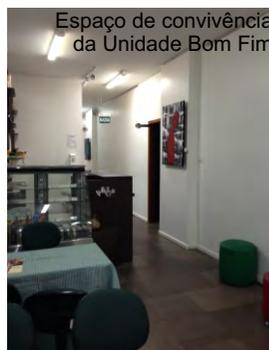
Atualmente a associação está dividida em duas unidades: a Unidade Centro e Unidade Bom Fim. Situada no Edifício Cimex na rua Dr. Flores, nº 105 conj. 301, a Unidade Centro reúne os setores administrativos da entidade e quatro salas de aula para cursos. Adquirida recentemente, em março de 2011, a Unidade Bom Fim está localizada na Av. Osvaldo Aranha, nº 744, no pavimento térreo de um edifício comercial. O espaço de 400 m<sup>2</sup> abriga 10 salas de aulas, um espaço de convivência para os alunos, uma cafeteria e uma biblioteca, cujo acervo de 3,5 mil itens está disponível para alunos e para o público em geral (somente consulta local). Ambos as unidades são salas alugadas, mantidas através de subsídio do Governo Italiano e do valor obtido através dos cursos de língua e cultura italianas.

Além das duas sedes, a ACIRS utiliza ainda algumas salas cedidas por quatro escolas de Porto Alegre: Colégio La Salle São João (Zona Norte), Colégio Leonardo da Vinci Beta (Zonal Sul) e ESTEF – Escola Superior de Tecnologia e Espiritualidade Franciscana (Zona Leste).

A associação promove também seminários, exposições e outras manifestações culturais italianas. O principal evento promovido é o “Venerdì Culturale” (Sexta-feira Cultural), que são gratuitos e abertos à comunidade em geral e ocorrem todas às sextas-feiras à noite na Unidade Bom Fim. Os temas dos “Venerdì” são variados, como, por exemplo, palestras sobre a gastronomia italiana, apresentações sobre alguma região da Itália ou exibições de filmes italianos. Os eventos costumam receber um bom número de participantes, tanto aqueles pertencentes à comunidade italiana, quanto os não pertencentes. O local onde acontecem as apresentações, no entanto, carece de infraestrutura, pois se trata de uma sucessão de salas de aula separadas por divisórias leves de PVC que, quando abertas, conectam os ambientes e criam um espaço maior. Também não há estacionamento para os usuários, tampouco um espaço de foyer com algum café/restaurante aberto.

A ACIRS possui ainda um Coral próprio que canta músicas italianas e brasileiras. O Coral da ACIRS possui hoje 34 integrantes, além do maestro e da diretoria e lançou recentemente seu primeiro CD. Os ensaios do Coral acontecem na Paróquia Nossa Senhora do Rosário da Pompéia, em um espaço improvisado que foi cedido pela Igreja.

Gráfico da variação do nº de alunos a cada ano:



### CCIRS (Camera di Commercio Italiana del Rio Grande do Sul)

Fundada em 1959, a Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande tem como propósito incentivar as relações econômicas, comerciais, financeiras, turísticas, culturais e artísticas entre o Brasil e a Itália, mantendo estreita relação com autoridades governamentais, diplomáticas, federações, associações de classe e instituições, tanto italianas como brasileiras.

A CCIRS tem como missão integrar e concretizar as potenciais relações econômicas entre as empresas italianas e brasileiras, principalmente rio-grandenses, considerando as efetivas condições do mercado, as objetivas realidades econômicas e produtivas, bem como a excelência na prestação dos serviços. A área de assistência e consultoria da Câmara atende o público empresarial gaúcho interessado em entrar no Mercado Italiano, oferecendo assessoria estratégica. A CCIRS investe ainda em seminários para empresários e profissionais e realiza cursos especializados.

Atualmente a CCIRS está sem uma sede oficial, e as suas atividades estão sendo operadas no sistema denominado por eles como “home office”, isto é, os funcionários estão trabalhando em suas próprias casas. A situação chegou a este ponto após a CCIRS ter perdido a sua antiga sede na Av. Cristóvão Colombo, 2240/ conj. 801, devido à falta de envio de verba por parte do Governo Italiano, o qual está atualmente enfrentando crises financeiras.

Segundo a Sra. Denise Mirela Riboni, atual presidente da ACIRS, se a sua Associação possuísse uma sede maior, seria muito importante que a CCIRS pudesse estar sediada no mesmo local, a fim de fortalecer as relações entre o Brasil e a Itália. Dessa forma, conclui-se que a criação de um novo espaço para o funcionamento da Câmara é um motivo pertinente para a inclusão do órgão no Centro Italiano proposto.

### 50&Più (Sistema Associativo e di Servizi)

50&Più é uma organização privada, apolítica e apartidária, fundada em 1974, que trabalha pela representação e tutela dos cidadãos associados que possuem mais de 50 anos. Trata-se de um grande Sistema Associativo e de Serviços que surgiu dentro da Confederação Geral Italiana das Empresas para responder às necessidades de consultas, assistências e bem-estar sociais dos idosos italianos, através de sedes localizadas na Itália e no exterior.

A organização é formada por diversas entidades, entre elas, destaca-se o Enasco. O **50&Più Enasco** (Instituto de Patronato e de Assistência Social) fornece assistência gratuita aos cidadãos para resolver questões previdenciárias (pensões, seguros sociais, impostos de renda e indenizações). O Enasco também presta assistência em matéria de segurança social e seguro para imigrantes, graças a uma estreita cooperação com os consulados italianos no exterior. Assim, o Enasco auxilia, por exemplo, os cidadãos italianos que moram em Porto Alegre a obterem documentos de que necessitam na Itália ou a realizar o imposto de renda, fazendo o intermédio entre os dois países. Em Porto Alegre, o Enasco possui uma sede na Rua Itonoró, nº 211, conj. 504, no bairro Menino.

### Comites (Comitati degli Italiani all'Estero)

Criado pelo parlamento italiano, o Comitê dos Italianos no Exterior funciona em todas as cidades onde existam mais de três mil cidadãos italianos no exterior. O Comites atua junto com os consulados em todas as questões que envolvem a vida dos italianos no exterior, exceto as diplomáticas. Além disso, realiza estudos e pesquisas para o desenvolvimento social, cultural e civil da comunidade onde atua e incentivar a integração dos cidadãos italianos, mantendo os laços com a realidade política e cultural da Itália.

Como órgão representativo da comunidade italiana, os membros os Comites são eleitos diretamente pelos italianos residentes no exterior. O órgão tem o poder de, por exemplo, demitir um cônsul italiano, se julgar que o mesmo teve uma conduta incorreta.

Atualmente o Comitê está uma sede oficial e, desde 2012, está funcionando em uma pequena sala de 20 m<sup>2</sup> cedida pela ACIRS na sua Unidade Bom Fim.

Com este diagnóstico, verifica-se que os principais órgãos e associações representativas da Itália em Porto Alegre estão dispersas em diferentes locais pela cidade, em espaços inadequados e sem infraestrutura necessária para o bom funcionamento, como é o caso da ACIRS. Outras, por sua vez, não dispõem nem mesmo de uma sede, como é o caso do CCIRS e do Comites. Dessa forma, o Centro Italiano funcionará como um espaço para reunir e estreitar as relações entre os órgãos e associações.

O Rio Grande do Sul é um estado brasileiro que apresenta marcante presença de italianos e descendentes, sendo assim, Porto Alegre carece de um lugar onde a comunidade italiana possa se reunir, fortalecer as suas tradições e se integrar às demais comunidades.

### 1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O terreno onde será desenvolvido o projeto é uma testada de quarteirão, delimitada pelas avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas e a rua Pery Machado, no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. O terreno faz divisa lateral com a Fundação de Recursos Humanos e a Praça Itália e está em frente ao Parque Marinha do Brasil.

Um dos fatores que direcionaram a escolha deste terreno foi a busca por um local que tivesse importância para a comunidade italiana, visto que a área está situada ao lado da Praça Itália. Além disso, este terreno localiza-se próximo ao Consulado Italiano, atualmente situado na Rua José de Alencar, nº 313. Dessa forma, é possível que o Centro Italiano interaja mais diretamente com o Consulado, que é o representante direto da Itália em Porto Alegre, estreitando as relações entre os dois países.

Outro fator levado em consideração foi a escolha de um local com fácil acesso, uma vez que se trata de um Centro cujo público alvo é bastante variado e chegará à edificação de diversos locais da cidade. As duas vias que cercam o terreno, as avenidas Praia de Belas e Borges de Medeiros, são de grande fluxo e contam com várias linhas de transporte público, portanto o Centro Italiano poderá ser facilmente acessado.

Além disso, o sítio escolhido possui equipamentos e áreas verdes que atraem muitas pessoas até a região, como o Parque Marinha do Brasil, a Praça Itália, o Shopping Praia de Belas e o Complexo Hospitalar Mãe de Deus.

Em entrevista com a presidente da ACIRS, Sra. Denise Mirela Riboni, descobri que já existiu um projeto para a construção de um centro de cultura italiana neste terreno. Na época, a Prefeitura de Porto Alegre faria a doação do terreno e o projeto seria feito pelo arquiteto Carlos M. Fayet, autor do projeto da Praça Itália. Fayet fez um projeto que remete à Praça Itália, com uma área verde junto ao alinhamento que funciona como uma extensão da Praça e a repetição de um dos módulos das colunas. Entretanto, este projeto nunca chegou a ser concretizado.

Atualmente o terreno funciona como um largo da carris, onde ficam os terminais dos ônibus da Carris linhas T2 e T5. A previsão é que, com a implantação do metrô em Porto Alegre, o terminal dos ônibus seja transferida de local e haja uma entrada para o metrô nas imediações.

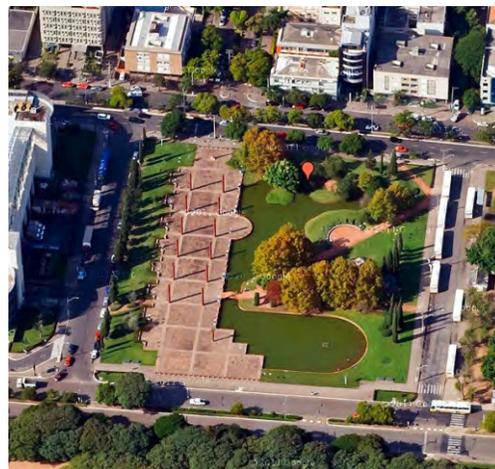
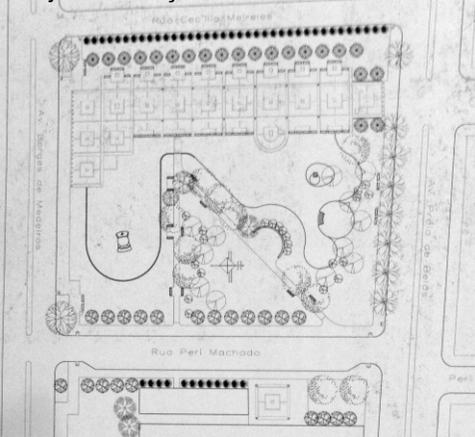
## Praça Itália

Em 1955, o plano definitivo de urbanização da Praia de Belas foi aprovado pela Câmara Municipal, através da lei 1.487, e incluiu a Praça Itália, que começou a ser construída em meados do ano 1991.

Inaugurada em 1992, a praça foi um projeto do arquiteto gaúcho Carlos Maximiliano Fayet, o qual se inspirou nas praças italianas. Com seus 10mil m<sup>2</sup>, a praça é uma homenagem à Itália e à colonização italiana no Rio Grande do Sul.

A praça também oferece uma vegetação peculiar ao país homenageado. Uma de suas principais atrações é o percurso pavimentado marcado por 12 colunas. No local também há uma réplica do Leão de São Marcos, um dos símbolos de Veneza, que no ano de 2004 foi doada pela Assembleia Legislativa da Região do Vêneto, através da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul.

Projeto da Praça Itália e do Centro Italiano



## 1.3. Objetivos da proposta

O objetivo principal é a criação de um centro que reúna os principais órgãos e associações italianas em Porto Alegre a fim de:

- Solucionar as carências físicas das instituições que atuam hoje em locais dispersos, sem infraestrutura apropriada para o desenvolvimento de suas atividades ou até mesmo que nem possuem um local próprio para atuar;
- Criar um espaço polivalente, que possibilite a organização de eventos, apresentações culturais, conferências, cursos variados, exposições artísticas e que auxilie a estreitar as relações políticas, e econômicas entre o Brasil e a Itália;
- Difundir da cultura italiana entre seus descendentes, atraindo também a comunidade de outras origens que possua interesse pelo tema;
- Adicionar funções que gerem recursos financeiros para a manutenção dos órgãos e associações, como: restaurante, salão de eventos, loja, auditório, salas multiuso e espaços de exposições.

## 2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

### 2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O trabalho buscará solucionar desde a relação do edifício com o contexto urbano no qual está inserido, até o detalhamento da própria edificação, incluindo questões formais, funcionais e aspectos construtivos e de habitabilidade. Pretende-se atingir um nível de desenvolvimento que possibilite a compreensão clara da proposta, abordando questões como acessibilidade, materiais e técnica construtiva escolhidos, mobiliário e instalações complementares (hidrossanitárias, elétricas, gás, climatização, incêndio, etc.).

O projeto será desenvolvido através dos seguintes itens:

- Memorial descritivo
- Planta de situação e inserção no contexto urbano - escala 1/1000
- Diagramas volumétricos, de zoneamento, de circulação, de climatização, estrutural e de acesso ao terreno - sem escala
- Implantação e relação com o entorno imediato - escala 1/500
- Plantas baixas dos pavimentos e de cobertura- escala 1/100
- Elevações - escala 1/100
- Cortes - escala 1/100
- Detalhes construtivos - escalas 1/25, 1/20 e 1/10
- Perspectivas - s/ escala
- Planilhas de áreas
- Maquete - escala a definir

## 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desde projeto será apoiada no Plano de Ensino desta disciplina fornecido, seguindo as seguintes etapas:

- Primeira etapa: levantamento e estudo do tema e da área de intervenção, através de entrevistas e pesquisas em livros e periódicos que abordem a temática. Com base na pesquisa, fazer a elaboração do programa de necessidades e ter conhecimento das problemáticas que envolvem o tema e o sítio escolhido para a intervenção.

- Segunda etapa: apresentação de uma solução geral do projeto com um partido coerente e funcional.

- Terceira etapa: anteprojeto arquitetônico com a descrição da solução adotada, diagramas explicativos do partido e detalhamento do projeto.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento das etapas supracitadas terão base nas bibliografias indicadas e utilizadas ao longo das disciplinas de projeto da Faculdade, livros, periódicos, entrevistas e artigos relacionados ao tema.

## 3. Aspectos relativos às definições gerais

### 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Os principais agentes de intervenção seriam o Governo Italiano, através do Ministério de Relações Exteriores da Itália, o qual atualmente envia verba para que a ACIRS ministre as aulas de língua e cultura italianas e o Governo Brasileiro, que, através das Leis de Incentivo à Cultura, já beneficia a ACIRS. Dessa forma, a viabilidade econômica do projeto seria garantida através de uma parceria entre os Governos Italiano e Brasileiro.

O terreno teria que ser doado pela Prefeitura de Porto Alegre ou pelo Estado do Rio Grande do Sul e a obra seria patrocinada através dos subsídios enviados pela Itália e por empresários membros da Comunidade Italiana. Além disso, o Centro Italiano já prevê a criação de espaços rentáveis, que auxiliem na sua manutenção, como restaurante, auditório para espetáculos e loja.

## 3.2. Caracterização da população alvo

A população alvo do centro italiano será bastante diversificada, podendo ser dividida nos seguintes grupos de interesse:

- População interessada na língua e cultura italiana: trata-se de uma população com faixa etária variada, desde jovens até idosos, que desejam aprender a língua italiana ou participar dos cursos de cultura e gastronomia.

- População interessada nos serviços dos órgãos situados no centro (Enasco e Comite): trata-se de uma população de faixa etária variada, desde jovens que buscam orientação para intercâmbios para a Itália, adultos que buscam assistência na preparação dos documentos para solicitar a cidadania italiana, até idosos que necessitam de auxílio para encaminhar a aposentadoria na Itália, por exemplo.

- Empresários que frequentam a Câmara do Comércio Italiana: adultos que buscam relações comerciais entre Brasil e Itália.

- População interessada no acervo da biblioteca.

- População interessada nos espetáculos que se realizarão no auditório.

- População usuária do restaurante italiano.

- População que participará de acontecimentos no salão de eventos.

### 3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução

O prazo estimado para o desenvolvimento do projeto é de 12 a 18 meses e o prazo da execução da obra é de 18 a 24 meses, considerando desde a preparação do terreno até os acabamentos finais da edificação. Entretanto este prazo não inclui o tempo da doação do terreno, nem o período necessário para a aprovação do projeto na prefeitura.

### 3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

Visto que se trata de uma obra de interesse cultural para o Município, o terreno teria que ser doado pela Prefeitura de Porto Alegre.

Valor da construção:

Custo Unitário Básico (CUB/RS em agosto de 2013, segundo SINDUSCON-RS), considerando o projeto como CAL- 8 (Comercial Andar Livres) com acabamento em alto padrão: **R\$ 1.400,15**

Área total do projeto: **6.042,50 m<sup>2</sup>**

**Valor total da obra: R\$ 8.460.406,375**

## 4. Aspectos relativos à definição do programa

### 4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais

- **Hall:** espaço de ingresso à edificação, onde localiza-se a recepção, um estar de espera, uma área para exposições temporárias, uma loja de souvenirs e um bar/café.

**Área total: 285,00 m<sup>2</sup>**

- **Biblioteca:** local onde está o acervo de livros, periódicos, CDs, DVDs, entre outros itens, para a consulta. O espaço possui ainda salas de estudo em grupo, uma recepção e um guarda-volumes.

**Área total: 280,00 m<sup>2</sup>**

- **Ensino ACIRS:** local onde estão as salas de aula para os cursos de língua e cultura italiana ministrados pela ACIRS. O local possui também um laboratório de informática, uma sala para o ensaio do coral da ACIRS, um estar de convivência dos alunos e uma sala multimídia, que servirá como espaço para palestras e apresentações e para os cursos de gastronomia italiana, através de um sistema de divisórias que interligam ambientes.

**Área total: 645,00 m<sup>2</sup>**

- **Administração ACIRS:** espaço onde se localiza os setores administrativos da ACIRS, como setor de matrículas, financeiro, relações públicas, diretoria e presidência.

**Área total: 205,00 m<sup>2</sup>**

- **Órgãos e Associações:** espaço onde se localizam os órgãos CCIRS (Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul), o 50&Più (Sistema Associativo e de Serviços Italianos) e o Comites (Comitê dos Italianos no Exterior).

**Área total: 195,00 m<sup>2</sup>**

- **Salão de Eventos/ Restaurante:** espaço que será utilizado como restaurante aberto à população em geral ou poderá ser alugado como um espaço para eventos. Possui uma recepção, estar de espera, sala de administração, salão, bar, cozinha e área dos funcionários.

**Área total: 395,00 m<sup>2</sup>**

- **Auditório:** espaço para espetáculos artísticos, apresentações, debates, apresentações musicais, entre outros eventos. Possui uma área de foyer, camarins e sala de projeção.

**Área total: 375,00 m<sup>2</sup>**

- **Serviços:** espaços onde ficarão as circulações (elevadores, escadas principais e de incêndio), sanitários, copas e depósitos de materiais de limpeza.

**Área total: 400,00 m<sup>2</sup>**

- **Infraestrutura:** local onde ficam as salas técnicas e de serviço, como os reservatórios superiores e inferiores, subestação, central de gás, entre outros.

**Área total: 194,00 m<sup>2</sup>**

- **Estacionamento:** espaço onde ficarão guardados os veículos dos funcionários do centro e dos usuários.

**Área total: 1.900,00 m<sup>2</sup>**

**Total da área: 4.874m<sup>2</sup> + área das paredes (25%)= 6042,50 m<sup>2</sup>**

### 4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial

- População fixa máxima: **66 pessoas** (funcionários e professores)

- População variável: **685 pessoas** (alunos e frequentadores da biblioteca, auditório ou salão de eventos/restaurante)

**Total da população máxima (fixa + variável) estimada: 751 pessoas**

**4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade**

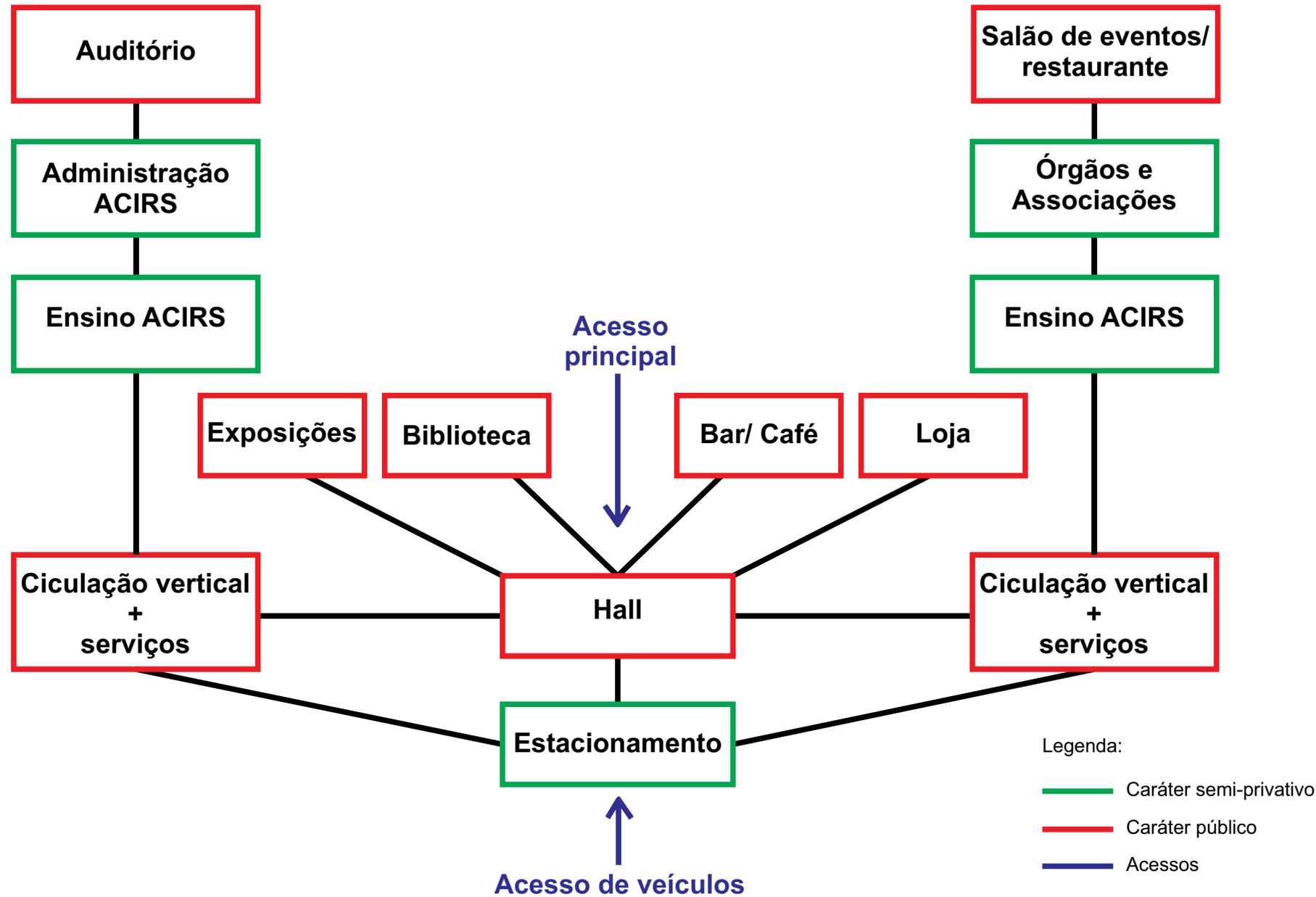
Grupo	Espaço	Descrição	Mobiliário	Usuários	Pop. Fixa	Pop. Variável	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )	
<b>Hall</b>	Recepção	Espaço de informações.	Balcão, cadeiras e computadores .	Todos os usuários	2	-	1	50	50	
	Estar	Ambiente para a espera dos usuários.	Sofás, poltronas e mesas de apoio.	Todos os usuários	-	6	1	50	50	
	Exposições	Ambiente para exposições temporárias.	Tótems e iluminação focalizada nos espaços de exposição.	Todos os usuários	-	-	1	80	80	
	Loja	Loja para venda de artigos italianos (livros, CDs, DVDs, entre outros).	Balcão de vendas, estantes de exposição dos artigos.	Todos os usuários	1	-	1	40	40	
	Bar/ Café	Bar	Espaço para atendimento e consumo, vinculado ao hall.	Balcão de atendimento, mesas e cadeiras para usuários.	Todos os usuários	2	-	1	50	50
		Copa	Espaço para preparo de pratos rápidos.	Balcão e equipamentos.	Funcionários	1	-	1	10	10
		Depósito	Espaço para armazenamento de suprimentos.	Armários e refrigerador.	Funcionários	-	-	1	5	5
<b>Biblioteca</b>	Recepção	Espaço para informações, empréstimos e devoluções de itens do acervo.	Balcão com cadeira para atendente.	Todos os usuários	1	-	1	15	15	
	Guarda-volumes	Espaço para guardar os pertences dos usuários.	Armários 40x60x90cm.	Todos os usuários	-	-	1	15	15	
	Acervo	Espaço onde está localizado o acervo de livros, jornais, revistas, CDs, etc.	Estantes com 6 prateleiras L=30cm H=200cm. Eixo entre estantes=150cm.	Todos os usuários	-	-	1	150	150	
	Consulta	Espaço de consulta ao acervo.	Poltronas, bancadas com cadeiras, mesas e estações (bancada com computadores e fones de ouvido).	Todos os usuários	-	-	1	60	60	
	Salas de Estudo	Salas fechadas onde usuários podem estudar.	com mesa, cadeiras e computador de apoio para estudo.	Todos os usuários	-	4	4	10	40	
<b>Ensino ACIRS</b>	Sala de aula para cursos	Salas onde serão ministrados os cursos. Capacidade máxima de 18 alunos cada.	Quadros negros, projetores, telões para projeção, aparelhos de som, mesas e cadeiras.	Alunos e professores	-	19	15	25	375	
	Sala Multiuso	Espaço para palestras, seminários, conferências e aulas de gastronomia (espaço fechado com divisórias).	Projetor, tela de projeção, cadeiras, mesa para palestrante, divisórias, balcão com fogão, exaustor.	Alunos e professores	-	80	1	120	120	
	Laboratórios de Informática	Salas com computadores para auxiliar nos cursos.	Bancadas, computadores e cadeiras.	Alunos e professores	-	20	1	25	25	
	Sala do Coral	Sala onde ocorrerão os ensaios do Coral da ACIRS.	Cadeiras, mesa, quadro negro e estante.	Alunos e professores	-	35	1	35	35	
	Estar	Espaço de convívio dos alunos.	Poltronas, sofás, mesas de apoio e máquina de café.	Alunos e professores	-	240	1	90	90	

Grupo	Espaço	Descrição	Mobiliário	Usuários	Pop. Fixa	Pop. Variável	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )	
Administração ACIRS	Recepção	Espaço para atendimento e espera dos usuários.	Balcão e cadeira para o atendente e poltronas para os usuários.	Funcionários e alunos	1	3	1	15	15	
	Setor de Matrículas	Secretaria com funcionários responsáveis pela matrículas nos cursos.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários e alunos	2	2	1	15	15	
	Setor financeiro	Secretaria para cuidar dos assuntos financeiros.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	15	15	
	Coordenação de ensino	Secretaria responsável por organizar os cursos	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	15	15	
	Setor de relações públicas	Secretaria responsável pela divulgação dos cursos e contato com a imprensa.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	1	-	1	15	15	
	Setor de TI	Secretaria responsável por assuntos da tecnologia da informação.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	15	15	
	Salas dos diretores	Sala onde trabalham os diretores que administram o centro.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	3	5	1	30	30	
	Sala de secretária	Sala onde trabalha a/o secretária/o do presidente.	Mesa, cadeira e computador.	Funcionários	1	-	1	10	10	
	Presidência	Sala onde trabalha o diretor do centro.	Mesa, cadeira e computador.	Funcionários	1	-	1	20	20	
	Sala dos professores	Sala para os professores.	Mesa, cadeiras e armários.	Funcionários	-	12	1	30	30	
	Sala de reuniões	Sala com uma mesa para reuniões de professores.	Mesa e cadeiras.	Funcionários	-	15	1	25	25	
Órgãos e Associações	50&Più Enasco	Espaço onde trabalham os funcionários do Patronato Enasco.	Mesas, cadeiras e computadores.	Usuários e funcionários	3	-	1	25	25	
	Comitê dos Italianos no Exterior	Espaço onde trabalham os funcionários do Comites.	Mesas, cadeiras e computadores.	Usuários e funcionários	3	-	1	25	25	
	Câmara de Comércio Italiana	Recepção	Espaço para atendimento e espera dos usuários.	Balcão e cadeira para o atendente e poltronas para os usuários.	Usuários e funcionários	1	3	1	15	15
		Setor financeiro	Secretaria que cuida dos assuntos financeiros.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	20	20
		Setor de relações públicas	Secretaria responsável pela divulgação dos cursos e contato com a imprensa.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	1	2	1	15	15
		Promoção de negócios	Secretaria responsável pela elaboração/divulgação de novos negócios.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	20	20
		Consultoria de empresas	Espaço para consultorias de empresas.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	3	-	1	20	20
		Administração	Sala onde trabalham os funcionários da administração.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	4	-	1	30	30
Diretoria	Sala onde trabalham os diretores da Câmara.	Mesas, cadeiras e computadores.	Funcionários	2	-	1	25	25		

Grupo	Espaço	Descrição	Mobiliário	Usuários	Pop. Fixa	Pop. Variável	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Salão de Eventos/ Restaurante	Recepção	Espaço com balcão de recepção.	Balcão, cadeiras e computadores.	Usuários e funcionários	1	-	1	15	15
	Estar	Espaço com para a espera dos clientes.	Sofás, poltronas e mesas de apoio.	Usuários e funcionários	-	5	1	15	15
	Administração/ nutricionista	Espaço onde fica a administração do salão e a nutricionista.	Mesas e cadeiras.	Funcionários	2	-	1	10	10
	Salão	Espaço para festas, buffet e consumo.	Espaço para buffet, mesas e cadeiras.	Usuários e funcionários	-	100	1	220	220
	Bar	Balcão para servir drinks.	Balcão e, banquetas.	Usuários e funcionários	1	-	1	15	15
	Copa	Espaço vinculado ao bar, onde os garçons retiram/deixam os pratos.	Balcão e abertura para a cozinha.	Funcionários	-	-	1	10	10
	Copa de lavagem	Espaço para lavagem dos alimentos.	Balcão com pia.	Funcionários	1	-	1	10	10
	Cozinha	Espaço para o preparo dos pratos.	Balcão, prateleiras, pias, fogões e refrigeradores.	Funcionários	3	-	1	35	35
	Depósito	Espaço para armazenamento de suprimentos e materiais.	Armários com prateleiras e refrigeradores.	Funcionários	-	2	1	10	10
	Vestiário dos funcionários	Vestiário feminino e masculino.	Sanitários, lavatórios, mictórios, chuveiros e armários.	Funcionários	-	6	2	15	30
	Lixo	Espaço para depósito do lixo, próximo à circulação de serviço.	Lixeiras.	Funcionários	-	1	1	5	5
Circulação de serviço	Circulação para abastecimento do restaurante.	Escada e elevador de serviço.	Funcionários	-	-	1	20	20	
Auditório	Foyer	Espaço para espera dos espetáculos.	Sofás, poltronas.	Todos os usuários	-	160	1	60	60
	Plateia	Espaço com poltronas para o público.	Poltronas.	Usuários do auditório	-	160	1	200	200
	Palco	Ambiente para apresentação dos espetáculos.	Piso elevado em relação à plateia.	Artistas	-	-	1	60	60
	Camarins	Espaço para a preparação dos artistas.	Mesas, cadeiras e armários.	Artistas	-	6	2	20	40
	Sala de projeção	Sala para projeção de vídeo e controle de som e luz.	Mesa, cadeiras e equipamento de vídeo, luz e som.	Funcionários do auditório	-	2	1	15	15
Serviços	Circulação vertical	Elevadores e escadas (2 núcleos por pavimento).	-	Todos os usuários	-	-	8	35	280
	Sanitários	Sanitários masculinos, femininos e PNE.	Sanitários, lavatórios e mictórios.	Todos os usuários	-	8	2	20	40
	Copa	Espaço para copa dos funcionários.	Armários.	Funcionários	-	-	4	10	40
	Depósito de limpeza	Local para armazenamento de materiais de limpeza.	Armários.	Funcionários	-	-	4	10	40

Grupo	Espaço	Descrição	Mobiliário	Usuários	Pop. Fixa	Pop. Variável	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Área Total (m <sup>2</sup> )
Infraestrutura	Casa de máquinas	Espaço para equipamentos do elevador.		Técnicos	-	-	1	12	12
	Reservatórios	Local dos reservatórios de água para consumo e incêndio. Reservatório superior e inferior (com espaço para bombas hidráulicas).		Funcionários e técnicos	-	-	1	30	30
	Gerador	-		Técnicos	-	-	1	20	20
	Subestação Transformadora	-		Técnicos	-	-	1	12	12
	Medidores	Espaço para os medidores de energia.		Técnicos	-	-	1	10	10
	Salas Ar condicionado	Sala para fancoil em cada pavimento.		Técnicos	-	-	4	12	48
	Central de climatização	Espaço para as máquinas de ar condicionado (chillers)		Técnicos	-	-	1	40	40
	Central de Gás	Armário com medidores de gás natural, localizado próximo às vias.		Técnicos	-	-	1	12	12
	Depósito de lixo	Local para armazenamento do lixo até a sua remoção.		Funcionários	-	-	1	10	10
Estacionamento	-	Espaço para guardar os veículos (mínimo 75 vagas)	-	Todos os usuários e funcionários	-	-	1	1900	1900
Área de paredes	-	Cálculo de 25% da área de cada pavimento.	-	-	-	-	-	-	1218,5
								<b>Área Computável Total (m<sup>2</sup>)</b>	<b>3598,5</b>
								<b>Área Total (m<sup>2</sup>)</b>	<b>6042,5</b>

4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos



## 5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

### 5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

A área de intervenção localiza-se no bairro Praia de Belas, próximo ao limite com o bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Essa região é resultado de aterros implantados em Porto Alegre devido ao crescimento da cidade ao longo do Guaíba. Os aterros foram previstos desde o Plano Diretor de 1914, mas foram completamente implantados somente na década de 60.

Em 1991, a inauguração do Shopping Praia de Belas gerou muitas mudanças na região, modificando o caráter da área, que passou a abrigar um maior número de atividades comerciais e de serviços, e estimulando o crescimento e desenvolvimento rápido do bairro. A fim de amenizar os impactos dessa obra de grande impacto econômico e ambiental, foram feitas algumas exigências pela Prefeitura de Porto Alegre para os construtores do shopping. Uma das exigências foi o financiamento da Praça Itália, projetada pelo arquiteto gaúcho Carlos Maximiliano Fayet. Definido pelo

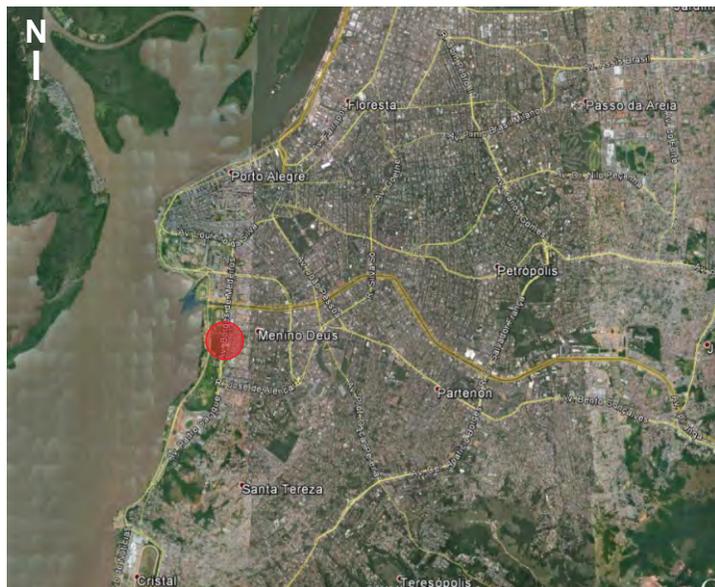
projeto de urbanização da avenida Praia de Belas e projetado pelos arquitetos Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky, o Parque Marinha do Brasil foi inaugurado em 1978 e é outra obra significativa do entorno.

Recentemente, a região tem passado por várias obras, entre as quais se destacam: o novo prédio do Foro Cível de Porto Alegre, com 22 andares na avenida Ipiranga; o complexo Tend City Center, que terá uma torre residencial e uma comercial, na esquina das avenidas Borges de Medeiros e Ipiranga; o edifício comercial Praia de Belas Prime Offices, um prédio com 20 andares vinculado ao Shopping; e o edifício comercial de 14 andares denominado Praia de Belas Walk Offices, que abrigará uma área de estacionamento vinculado ao Shopping Praia de Belas através de uma passarela sobre a avenida de mesmo nome. O terreno adjacente à Fundação de Recursos Humanos, do outro lado do terreno escolhido, foi adquirido pelo Grupo Zaffari e Bourbon e a previsão é de que no futuro, haja ali um hipermercado da rede.

Além das obras em execução na região, a previsão é que a futura linha de metrô de Porto Alegre passe pela área de intervenção, havendo uma entrada para ele nas imediações do Shopping Praia de Belas (ver mapa página 14).

A região de intervenção é, portanto, uma área que configura um dos mais importantes polos de valorização de Porto Alegre, com alto potencial de desenvolvimento, devido a sua localização privilegiada que permite ótimas visuais para o Guaíba e o Parque Marinha.

Porto Alegre



Bairros Praia de Belas e Menino Deus



Entorno imediato e terreno escolhido





- Legenda:
- 1- Anfiteatro Pô-do-Sol
  - 2- Novo Foro Cível de Porto Alegre
  - 3- Complexo Trend City Center
  - 4- Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV)
  - 5- Shopping Praia de Belas
  - 6- Edifício comercial Praia de Bela Prime Offices
  - 7- Tribunal Regional do Trabalho 4ª Região (TRT)
  - 8- Edifício comercial Walk Offices Praia de Belas
  - 9- Justiça do Trabalho Juntas de Conciliação e Julgamento
  - 10- Praça Itália
  - 11- Fundação de Recursos Humanos (FDRH)
  - 12- Terreno adquirido pelo Grupo Zaffari e Bourbon
  - 13- Parque Marinha do Brasil
  - 14- Millenium Flat
  - 15- Grêmio Náutico Gaúcho
  - 16- Hospital Mãe de Deus
  - 17- Consulado Italiano
  - Terreno escolhido

## 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

A área de intervenção está na chamada Região Radiocêntrica de Porto Alegre, caracterizada como a porção urbanística mais consolidada do município. O traçado viário da região estruturado a partir de grandes vias radiais, como: Avenida Praia de Belas, Avenida Edvaldo Pereira Paiva e Avenida Borges de Medeiros.

A expansão da área teve impulso na década de 60, com a construção dos aterros ao longo do Guaíba. O seu crescimento está diretamente relacionado com a expansão do Centro e da construção da Avenida Borges de Medeiros, que permitiu o avanço da cidade ao longo da orla.

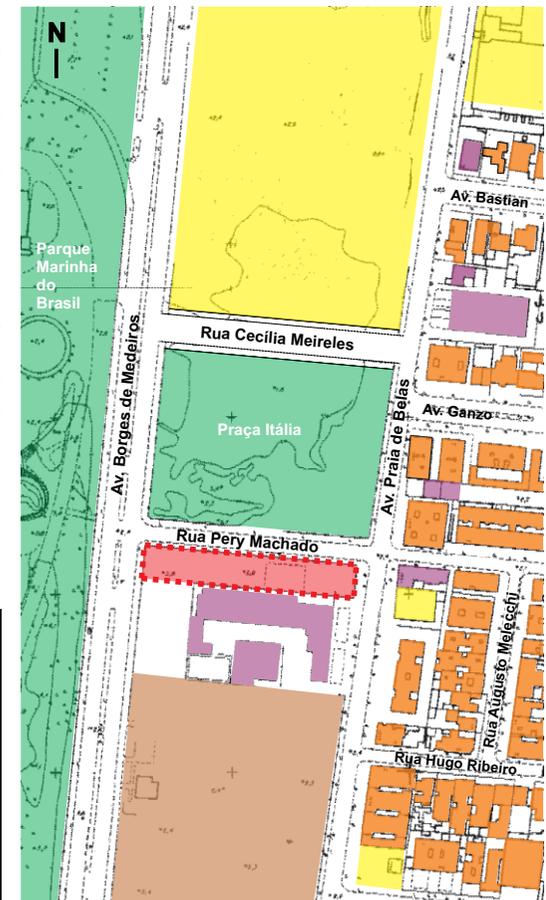
## 5.3. Uso do solo e atividades existentes

A região é caracterizada pela forte presença de áreas verdes. Ao longo da Avenida Praia de Belas, o uso é predominantemente comercial e de serviço, principalmente em razão da presença do Shopping Praia de Belas. Já o uso no interior do bairro Menino Deus é principalmente de residências.

Há também uma área sem ocupação ao lado da Fundação de Recursos Humanos, entre as avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas, a qual foi recentemente adquirida pelo Grupo Zaffari e Bourbon e onde haverá no futuro um hipermercado da rede, reforçando o caráter comercial da região.

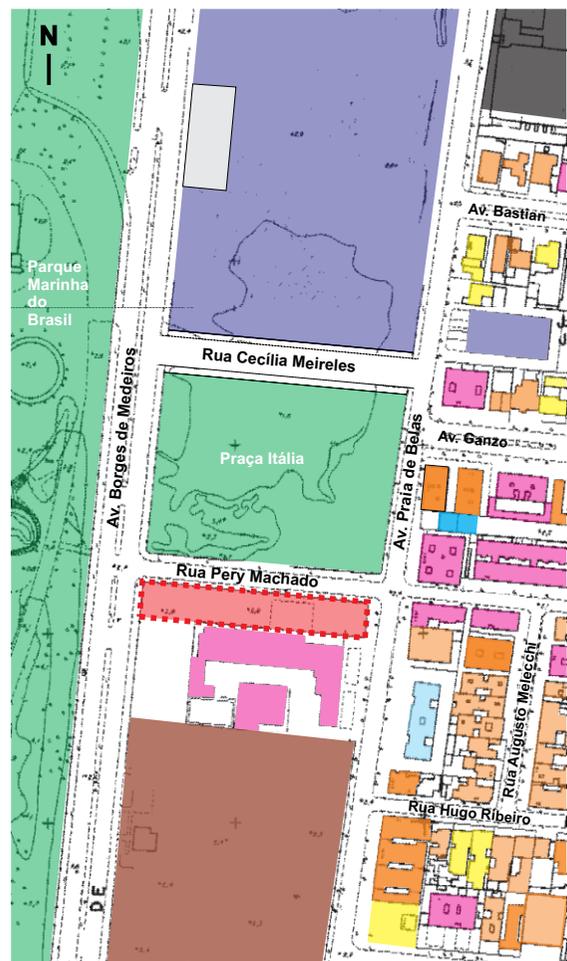
Legenda:

- Área de intervenção
- Áreas verdes
- Residencial
- Comercial
- Serviços
- Comercial (previsão)



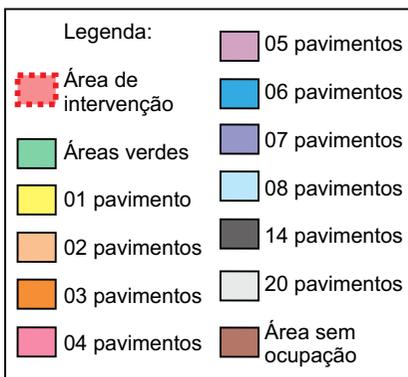
### 5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

Devido à presença do Parque Marinha do Brasil e da Praça Itália, a área de intervenção é marcada pela grande quantidade de espaços abertos. O Parque Marinha se caracteriza por seus amplos espaços altamente arborizados, já a Praça Itália possui espaços de arborização mais densa e outros mais secos, como a passagem entre as colunas. A Praça possui ao todo 40 espécies de vegetais, entre os quais se destacam os plátanos, pela constante mudança na densidade e coloração da copa. No outono, os tons predominantes são o pardo e o alaranjado, e a densidade das árvores diminui consideravelmente. Na primavera e verão, a densidade aumenta e a tonalidade das folhas se altera para um tom esverdeado.



Quanto às alturas do entorno, a região se caracteriza por edificações baixas, principalmente no interior do bairro Menino Deus, o qual possui uma média de altura constante. Ao longo das avenidas Praia de Belas e Borges de Medeiros, existem algumas edificações com alturas maiores, principalmente aquelas vinculadas ao Shopping Praia de Belas que foram construídas recentemente ou que ainda estão em construção.

Destaca-se no entorno o Shopping Praia de Belas que possui subsolo semi-enterrado e mais três pavimentos com pé-direitos altos.



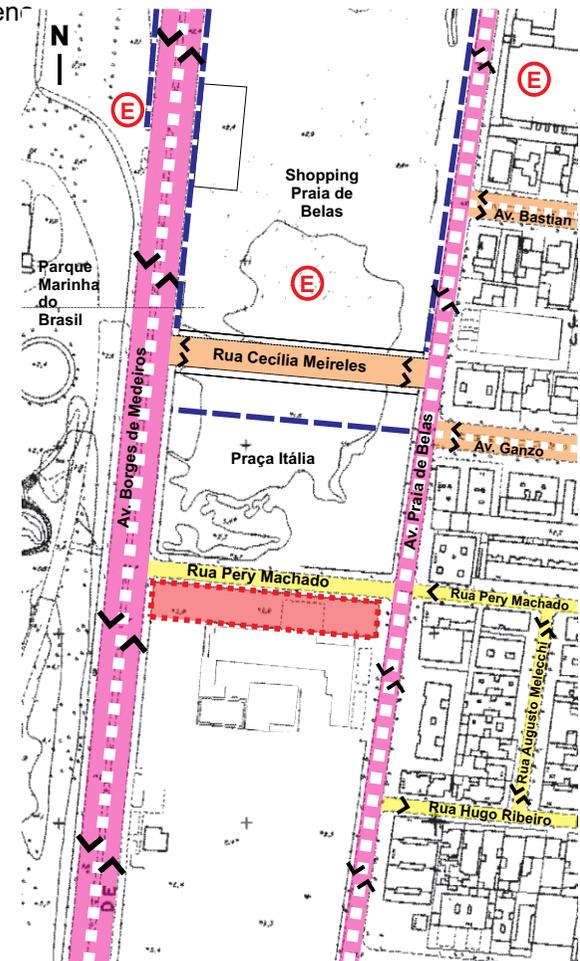
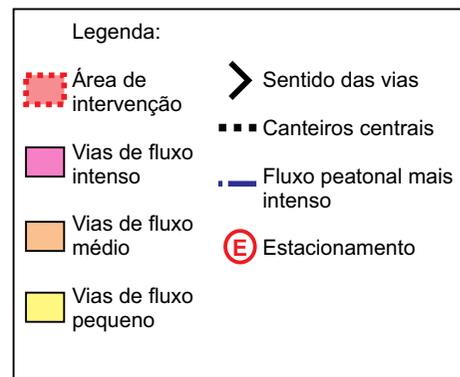
### 5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento

A área de intervenção possui movimentação intensa de pedestres em torno do Shopping Praia de Belas e ao longo da passagem de colunata na Praça Itália. Durante os fins de semana, os fluxos peatonal e veicular se intensificam devido à população que se dirige ao Parque Marinha e ao Shopping.

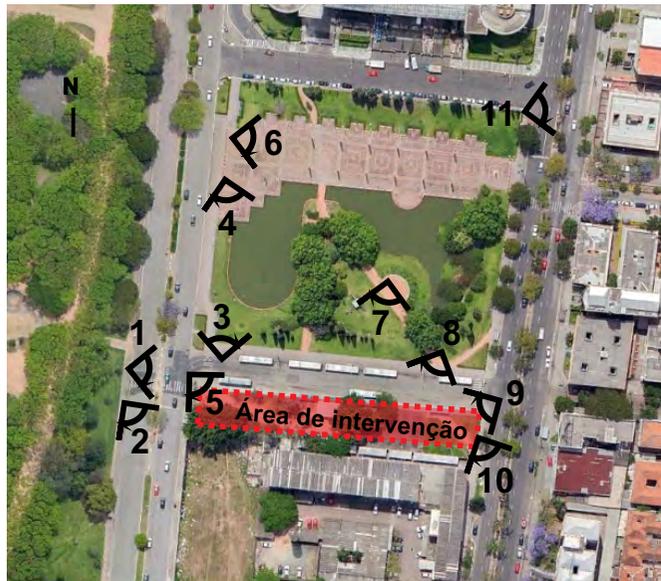
Ambas as avenidas Praia de Belas e Borges de Medeiros fazem conexão entre o centro da cidade e a zona sul, por isso apresentam caixa viária dupla, com canteiro central e 25m de largura cada (a ampliação da av. Praia de Belas é posterior ao mapa, por isso não está graficamente representada). Segundo o anexo 9 do PDDUA de Porto Alegre, a Av. Borges de Medeiros é classificada como via arterial de 2º nível, sendo ela a via de maior importância no entorno imediato do terreno.

As vias de acesso secundário possuem um fluxo menor de veículos e pedestres, portanto apresentam uma caixa viária menor: 8,00m na Rua Pery Machado, 10,50m na Rua Cecília Meireles e 14,00m na Av. Ganzo. Um problema viário da região é que o canteiro central da Av. Praia de Belas impede uma comunicação direta das vias secundárias do bairro Menino Deus com a Av. Borges de Medeiros.

Atualmente o principal estacionamento que existe na área é o do Shopping e o do Parque Marinha. No entanto, com a recente conclusão do Prédio Walk Offices na Av. Praia de Belas, a área ganhou mais um espaço para a guarda de veículos.



## 5.6. Levantamento fotográfico



1\_vista a partir da calçada do Parque Marinha



2\_vista da Av. Borges de Medeiros



3\_vista para a Praça Itália



4\_vista a partir da Praça Itália



5\_vista da esquina da Av. Borges de Medeiros



6\_vista da colonata da Praça Itália



7\_vista de dentro da Praça Itália



8\_vista de uma das saídas da Praça Itália



9\_vista da esquina R. Pery Machado e Av. Praia de Belas



10\_vista da Av. Praia de Belas



11\_vista da Av. Praia de Belas



### 5.7. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

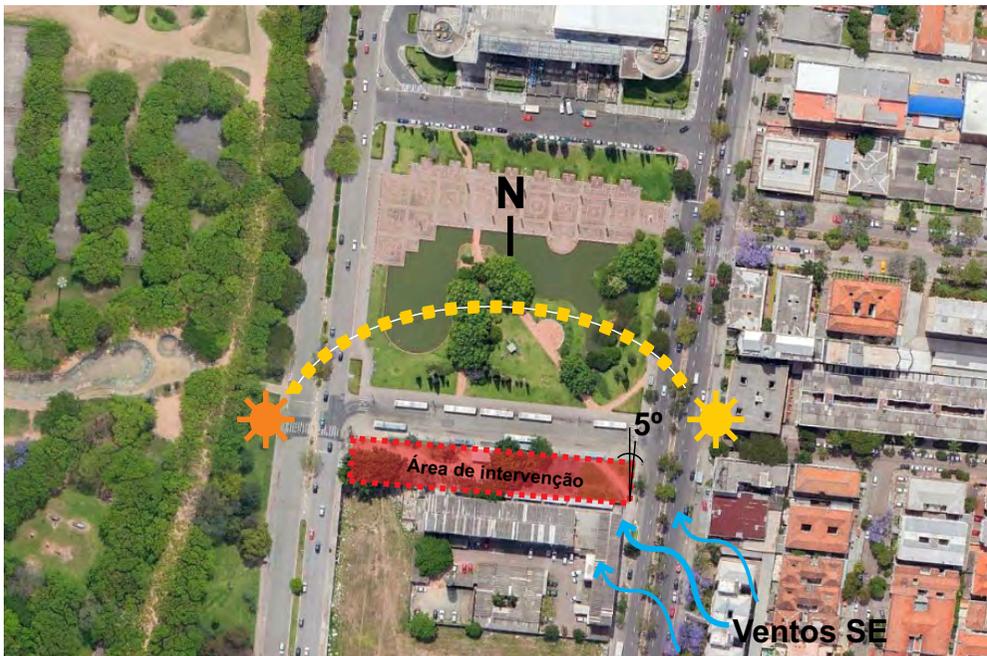
A área escolhida é dotada de infraestrutura básica: água potável, coletores de água pluvial, esgoto cloacal separado e redes de energia elétrica e telefonia. Além disso, segundo placas existentes na Avenida Praia de Belas, essa via é dotada de tubulação de gás natural enterrada.



### 5.8. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar e alinhamento

Resultado de aterros, a área de intervenção apresenta planimetria bastante regular. O terreno escolhido para o projeto é rigorosamente plano.

A área de intervenção é praticamente ortogonal em relação ao eixo Norte, fazendo com que tenha fachadas oeste, norte e leste. Este fator, somado ao fato de que não existem edificações muito altas nas divisas do lote, assegura que o terreno receba boa iluminação. Os ventos predominantes na região são aqueles vindos do sudeste.



### 5.9. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A área de intervenção localiza-se bem próxima ao limite entre os bairros Menino Deus e Praia de Belas. Segundo o Censo 2010 do IBGE, o Bairro Menino Deus possui 30.507 habitantes e densidade demográfica de 138 hab/ha. Já o Bairro Praia de Belas possui 2.281 habitantes e densidade demográfica de 9 hab/ha. A baixa densidade do Bairro Praia de Belas se deve à presença do Parque Marinha do Brasil, o qual ocupa uma área considerável do bairro.

Quanto à situação econômica da população residente nos dois bairros, ambos os bairros possuem população com renda média alta, sendo os rendimentos médios dos responsáveis por domicílio 15,60 salários mínimos no Bairro Menino Deus e 12,30 salários mínimos no Bairro Praia de Belas.

### 5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a região é classificada como 'inundável protegida', ou seja, possui boa drenagem do solo. Por se tratar de uma área de aterros, apresenta risco de inundações em épocas de chuvas intensas.

Uma das estratégias utilizadas em relação aos estacionamentos das edificações do entorno foi semi-enterrar os estacionamentos, como foi feito no Shopping Praia de Belas. A solução adotada em outros empreendimentos foi localizar os estacionamentos acima do nível da rua, como foi executado no caso do Millenium Flat e das suas duas torres adjacentes.

### 5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição

O Atlas Ambiental de Porto Alegre classifica o microclima da região como Clima de Parque, em razão da presença do Parque Marinha do Brasil. Quanto à poluição sonora da região, o Atlas classifica a área como classe 3 - valores entre 57,6 e 79,4 decibéis. Ainda que a área seja cortada por vias de intenso fluxo de automóveis e ônibus, como as Avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas, o baixo índice de ruídos da região é assegurado graças à presença de grandes espaços abertos arborizados.

Quanto à insolação, o terreno possui boa insolação, uma vez que sua orientação solar é favorável e só possui um prédio vizinho, a Fundação de Recursos Humanos, que tem 4 pavimentos. Por esse mesmo motivo, o terreno também é bem ventilado, recebendo principalmente ventos vindos do sentido sudeste (ver mapa ao lado).

## 6. Condicionantes legais

### 6.1. Código de edificações e plano diretor municipal

#### Código de Edificações de Porto Alegre

De acordo com o anexo 1.1, o programa é classificado como: **C-4** Locais para Refeições (restaurantes, cafés), **D-1** Locais para Prestação de Serviços Profissionais ou Condução de Negócios (escritórios), **E-2** Escola Especial (escola de línguas, de cultura estrangeira), **F-1** Locais onde há objetos de valor inestimável (biblioteca) e **F-5** Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados (auditório).

#### CAPÍTULO I - Escadas

Art. 72 - As escadas principais deverão atender às seguintes condições:

§ 1º - Em cinemas, teatros, auditórios, hospitais e escolas, as escadas não se poderão desenvolver em leque quando constituírem saídas de emergência, salvo quando o raio da bomba for, no mínimo, igual ao dobro da largura da escada, e esta largura for, no máximo, de 2,00m.

§ 2º - Em hospitais e escolas deverão ter ventilação e iluminação natural em cada pavimento, salvo nos casos de escadas de emergência.

§ 3º - Nas escolas, deverão distar no máximo 30,00m das salas de aula.

#### CAPÍTULO II - Edificações Não Residenciais

##### SEÇÃO I - Condições Gerais

Art. 128 - As edificações não residenciais deverão ter:

I - pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II - estrutura e entrepisos resistentes ao fogo;

III - materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII;

IV - instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V - circulações de acordo com o título IX;

VI - iluminação e ventilação de acordo com título X;

Art. 131 - Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I - pé-direito de 2,20m;

II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - vaso sanitário e lavatório;

IV - quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);

V - incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único - Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas: lavatório - 50cm x 40cm, vaso e bidê - 40cm x 60cm, local para chuveiro - área mínima de 0,63m<sup>2</sup> e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 - Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I - ser dimensionados conforme equipamento específico;

II - ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

##### SEÇÃO II - Edifícios de Escritórios

Art. 134 - Os edifícios de escritórios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter portaria quando a edificação contar com mais de 20 salas ou conjuntos;

II - ter, no mínimo, um compartimento principal com área de 9,00m<sup>2</sup> por unidade autônoma;

III - ter em cada pavimento, sanitário separado por sexo, sendo o número total calculado na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5m<sup>2</sup> de área de sala.

Parágrafo único - Será exigido apenas um sanitário, quando privativo, nos conjuntos ou unidades autônomas com área máxima de 75,00m<sup>2</sup>.

##### SEÇÃO VI - Escolas

Art. 141 - As edificações destinadas a escolas, deverão:

I - ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos; um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas; 1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores: um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20; II - garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único - Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 144 - As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I - pé-direito mínimo de 3,00m;

Parágrafo único - Poderá ser reduzido para **2,60m** o pé-direito nas atividades previstas nos grupamentos **E-2** da tabela de Classificação das Atividades por Ocupação e Uso.

### SEÇÃO VIII - Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a auditórios e assemelhados, deverão:

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em **auditórios de estabelecimentos de ensino**, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

### SEÇÃO XX - Locais para Refeições

Art. 170 – Os locais para refeições, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

### CAPÍTULO I - Instalações Hidrossanitárias

Art. 176 – Será obrigatória a construção de reservatório inferior e instalação de bombas de recalque na edificação que tiver mais do que 4 pavimentos acima do nível médio do logradouro onde se localiza o distribuidor público.

Art. 177 – Para edificações com 3 ou 4 pavimentos acima do nível médio do logradouro onde se localiza o distribuidor público, será dispensada a construção de reservatório inferior e instalação de bombas de recalque, desde que liberado pelo DMAE.

Art. 180 – O reservatório inferior poderá ter de 40% a 60% do consumo diário, devendo o superior completar o volume necessário.

### CAPÍTULO III - Instalações para Armazenagem de Lixo

Art. 196 – Nas edificações não residenciais será obrigatória a previsão de instalações para armazenagem de lixo sempre que com área superior a 150m<sup>2</sup>.

### CAPÍTULO XII - Instalações de Elevadores

Art. 208 – Será obrigatória a instalação de, no mínimo, um elevador, nas edificações em geral, de mais de dois pavimentos, que apresentarem entre o piso do pavimento de menor cota e o piso do pavimento de maior cota, distância vertical superior a 11,50m e de, no mínimo, dois elevadores, no caso desta distância ser superior a 19,00m.

### Dimensionamento de Circulações - Cálculo de População (Anexo 2)

- Serviços de educação e cultura física -> **1 aluno/ m<sup>2</sup>** de sala de aula

-> capacidade: corredores **100 pes/unid. pas.**  
escadas **60 pessoas/ unid. pas.**

### Padrões para Vãos de Ventilação e Iluminação Natural (Anexo 4)

- Não residenciais (escritórios, escolas, locais p/ refeições) -> Iluminação= **1/6** da área do piso e ventilação= **1/12** da área do piso.

- Não residenciais (auditórios e outros locais de reunião de público) -> Iluminação= **1/12** da área do piso e ventilação= **1/24** da área do piso.

### **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre**

O Plano Diretor estabelece as mesmas normas de ocupação para toda a quadra, a qual possui uma grande área não edificada.

### **Regime Urbanístico (anexo 01) - atualizado até 19/08/2013:**

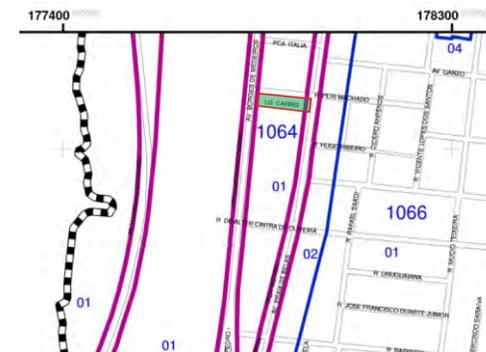
#### Consulta ao Regime Urbanístico através do logradouro:

#### CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL

LOGRADOURO IMÓVEL  
R PERI MACHADO 5  
DIVISÃO TERRITORIAL  
LIMITES DA FACE  
LIMITE INICIAL : 3  
LIMITE FINAL : 19  
MZ 1 UEU 64 QUARTEIRÃO 5  
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO  
REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 19/08/2013)

#### SUBUNIDADE DENS ATIV APR VOL

1 17 05 17 11  
LIMITE INICIAL : 3  
LIMITE FINAL : 19



Consulta ao Alinhamento Predial: o endereço informado não possui alinhamento predial cadastrado.

PDDUA Art. 117. Quanto aos recuos para ajardinamento, o projeto da edificação deve observar as seguintes regras de aplicação:

I – os recuos para ajardinamento terão dimensão mínima de 4m (quatro metros) na Área de Ocupação Intensiva e de 12m (doze metros) na Área de Ocupação Rarefeita, medidos a partir do alinhamento, exceto nas situações previstas no art. 122 desta Lei Complementar, contados do alinhamento existente;

Logradouros com Isenção de Recuo para A Jardinamento (anexo 02):

- Não nos logradouros demarcados no anexo.

Áreas de Interesse Cultural e Áreas de Ambiência Cultural (anexo 03):

- Não se enquadra nas áreas demarcadas pelo anexo.

Densidade Bruta (anexo 04): 17

- Área de Ocupação Intensiva - corredor de centralidade e de urbanidade.
- Solo Privado: **385 hab./ha e 110 econ./ha.**
- Solo Criado: **105 hab./ha e 30 econ./ha.**
- Total: **490 hab./ha e 140 econ./ha.**

Regime de Atividades (anexo 05): 05

- **Mista 02**, Centro histórico.
- Atividades Sem Restrições:
  - \* 2.1.2.1. **bar/café/lancheria** (interferência ambiental de nível 1).
  - \* 2.1.3.16. **restaurante** e pizzeria (interferência ambiental de nível 2).
  - \* 3.1.16. **biblioteca** (serviço inócuo).
  - \* 3.2.1. **centro cultural** (interferência ambiental de nível 1 -> até 1.500m<sup>2</sup>).
  - \* 3.2.7. **equipamentos administrativos** (interferência amb. de nível 1-> até 1.500m<sup>2</sup>).
  - \* 3.2.10. **estabelecimentos de ensino** formal (interferência amb. de nível 1-> até 1.500m<sup>2</sup>).

Índice de Aproveitamento (anexo 06): 17

- IA: **1,9**
- Solo Criado Adensável: sim.
- Transferência de Potencial Construtivo: sim.
- IA máximo: **3,0**
- Quota Ideal: **75m<sup>2</sup>**

Regime Volumétrico (anexo 07): 11

- Altura máxima: **52m**
- Altura na divisa: **18,00m** (terreno com frente para as vias constantes no anexo 7.2 -> av. Borges de Medeiros e av. Praia de Belas)
- Altura na base: **9,00m** (terreno com frente para as vias constantes no anexo 7.2 -> av. Borges de Medeiros e av. Praia de Belas)
- Taxa de Ocupação: **90%** na base e **75%** no corpo

Padrões para Guarda de Veículos (anexo 10.1):

- Escola: **1 vaga/75 m<sup>2</sup> de área adensável -> Total= 2.610m<sup>2</sup>/75= 35 vagas**
  - Auditório: **1 vaga/4 lugares -> Total= 160m<sup>2</sup>/4= 40 vagas**
- TOTAL DE VAGAS= 75 vagas**

**6.2. Normas de proteção contra incêndio****Código de Incêndio de Porto Alegre**

Segundo a tabela 1, quanto à ocupação, o programa é classificado como:

- D-1 Locais para Prestação de Serviços Profissionais ou Condução de Negócios (escritórios) -> **Grau de risco 3 (pequeno).**
- E-2 Escola Especial (escola de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira -> **Grau de risco 2 (pequeno).**
- F-1 Locais onde há objetos de valor inestimável (biblioteca) -> **Grau de risco 2 (pequeno).**
- F-5 Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados (auditório) -> **Grau de risco 8 (médio).**
- F-7 Locais para refeições (restaurante) -> **Grau de risco 8 (médio).**

De acordo com a tabela 3, quanto às características construtivas, o programa é classificado como:

- **Código Y:** Edificação com mediana resistência ao fogo – Edificação com paredes-cortinas de vidro; edificações sem isolamento entre pavimentos e entre unidades autônomas.

Tabela 5 - Exigências de Proteção Contra Incêndio por Tipos de Edificação:

- D-1 (A > 3.000 m<sup>2</sup> e 12 < h <= 20): extintores de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico, sprinklers e **2 escadas enclausuradas à prova de fumaça** (código 852).
- E-2 (A > 1.600 m<sup>2</sup> e 12 < h <= 20): extintores de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico e **2 escadas enclausuradas à prova de fumaça** (código 833).
- F-1, F-5 e F-7 (A > 1.600 m<sup>2</sup> e 12 < h <= 20): extintores de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico, sprinklers e **2 escadas enclausuradas à prova de fumaça** (código 852).

SUBSEÇÃO IV - Escadas Enclausuradas à Prova de Fumaça (PF)

Art. 97 – As escadas enclausuradas à prova de fumaça, devem atender ao artigos 86 a 92 e ao seguinte:

- I – ter suas caixas isoladas por paredes resistentes a 4h de fogo;
- II – ter ingresso por antecâmaras ventiladas, sacadas, varandas ou terraços, atendendo as primeiras ao prescrito no art. 76 e os últimos nos artigos 83 a 85;
- III – ser providas de portas, atendendo ao Capítulo III deste Título, em sua comunicação com a antecâmara;
- IV – ser providas de portas, atendendo ao Capítulo III deste Título, em sua terminação em comunicação com a descarga, exceto quando esta der diretamente para pavimento em pilotis ou para o espaço livre exterior.

Art. 98 – A iluminação natural das caixas de escadas enclausuradas à prova de fumaça, quando houver, deve ser obtida por abertura provida de caixilho, atendendo aos seguintes requisitos:

I – ser de perfil de aço, provido de fecho acionável por chave ou ferramenta especial, devendo ser aberto somente para fins de manutenção ou emergenciais;

II – ser guarnecido com vidro aramado, malha de 12,5mm, com espessura mínima de 6mm;

III – ter área máxima de 0,50m<sup>2</sup> quando em paredes voltadas para o exterior;

IV – ter área máxima de 1m<sup>2</sup> quando em paredes voltadas para antecâmara, sacada ou varanda.

§ 1o – As janelas para iluminação natural das caixas das escadas enclausuradas à prova de fumaça podem ser executadas com materiais diversos do previsto no inciso I, desde que resistentes ao calor e distando, no mínimo:

I – 3m, em projeção horizontal, das divisas do lote ou de quaisquer outras aberturas na própria edificação ou em outras edificações, localizadas em paredes perpendiculares, paralelas ou oblíquas;

II – 1,40m de outras aberturas no mesmo plano de fachada e no mesmo nível.

§ 2o – Havendo mais de uma abertura de iluminação, a distância entre elas não pode ser inferior a 0,50m, e a soma de suas áreas não deve ultrapassar dez por cento da área da parede em que estiverem situadas.

### **6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso**

#### **NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

##### 8.2.1 Cinemas, teatros, auditórios e similares

Tabela 8 - de 101 a 200 assentos no auditório-> 4 lugares para P.C.R., 1 lugar para P.M.R. e 1 lugar para P.O.

##### 8.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R.

##### 8.6 Escolas

8.6.1 A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos.

8.6.2 Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.

8.6.4 Pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso dos alunos, devem ser acessíveis, conforme seção 7. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.6.6 Todos os elementos do mobiliário interno devem ser acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo.

8.6.7 Nas salas de aula, quando houver mesas individuais para alunos, pelo menos 1% do total de mesas, com no mínimo uma para cada duas salas de aula, deve ser acessível a P.C.R. Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada), devem ser disponibilizadas mesas acessíveis a P.C.R. na proporção de pelo menos 1% do total de cadeiras, com no mín. uma para cada 2 salas.

8.6.8 As lousas devem ser acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90 m do piso. Deve ser garantida a área de aproximação lateral e manobra da cadeira de rodas.

8.6.9 Todos os elementos do mobiliário urbano da edificação como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, etc., devem ser acessíveis.

8.6.10 As escadas devem ser providas de corrimãos em duas alturas, conforme 6.7.1.6.

##### 8.7 Bibliotecas e centros de leitura

8.7.1 Nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis.

8.7.2 Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.7.3 A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°.

8.7.6 Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis a P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

### **6.4. Normas de proteção do ambiente natural**

##### PDDUA - Art. 96

§ 8º Em terrenos com área superior a 1.500m<sup>2</sup> e com TO de até 75%, deverá ser atendido o percentual de AL (Área Livre Permeável) de, no mínimo, **20%**.

§ 11. Constituem medidas alternativas para a AL:

I – terraços e coberturas vegetados – área descoberta, em estrutura permanente e fixa, totalmente vegetada, com uma camada de substrato – terra –, sendo que a área de terraço ou cobertura vegetados deverá ser de, no mínimo, o dobro da AL não atendida no terreno;

II – pisos semipermeáveis – utilização de pisos semipermeáveis nas áreas abertas, não podendo estar sob a projeção da edificação, desde que com vegetação intercalada, sendo que a área de pisos semipermeáveis deverá ser de, no mínimo, o dobro da AL não atendida no terreno;

III – plantios – a cada metro quadrado da AL não atendida no terreno, deverão ser executados 3m<sup>2</sup> de canteiros vegetados nos passeios do entorno, atendidas as normas estabelecidas pelo órgão ambiental.

## 6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

### Decreto 9369/88 - Código de Instalações Prediais de Água e Esgoto

#### Capítulo VII - Do Cálculo do Consumo Diário

Art. 43 - Os valores mínimos para o consumo em litros por dia serão considerados da seguinte forma:

Cinemas, teatros (auditório) -> Consumo= 2 litro/dia por lugar;  
Escolas - externatos -> Consumo= 50 per capita;  
Escritórios -> Consumo= 50 per capita;  
Restaurantes e similares -> Consumo= 25 por refeição;

Art. 44 - Os valores mínimos para o cálculo da população serão estimados da seguinte forma:

Cinemas, teatros (auditório) -> a cada 0,7 m<sup>2</sup> de área= 1 lugar  
Escritórios -> a cada 7 m<sup>2</sup> de área= 01 pessoa  
Restaurante -> a cada 1,5 m<sup>2</sup> de área= 01 pessoa  
Bibliotecas -> a cada 5,5 m<sup>2</sup> de área= 01 pessoa

### Regulamento de Instalações Consumidoras - CEEE (Setembro 2008)

#### 7. Características Gerais das Subestações de Entrada de Energia

##### 7.1. Localização

A subestação de entrada de energia deve ser construída sempre que possível tecnicamente, no limite da propriedade com a via pública, admitido um recuo de até 2 m, com acesso independente, o mais próximo possível da entrada principal. É admitido recuo maior por exigência dos poderes públicos. Neste caso, a construção deve ser feita até, no máximo, o alinhamento da primeira edificação, sendo que a área compreendida entre a via pública e a subestação não pode ser utilizada para qualquer tipo de construção ou depósito de qualquer espécie. Nestes casos, o ramal de entrada deve ser obrigatoriamente subterrâneo.

#### 9.5. Localização e dimensões internas mínimas das subestações

##### 1.4.1. Localização

Além das condições estabelecidas no , deve ser observado o seguinte:  
a) a subestação não deve ser parte integrante da edificação;

9.5.2. Dimensões internas mínimas para subestação de um único transformador de potência nominal até 300 kVA, conforme , devem ser observadas as medidas na página ao lado:

- largura: 2,50 m;
- comprimento: 3,20 m;
- pé-direito: 2,80 m;
- porta de acesso: 1,40 x 2,10 m;
- ventilação: 3,70 m .

Visto que existe na área de intervenção uma placa indicando a presença de tubulação de gás natural enterrado na via (av. Praia de Belas), pretende-se utilizar este sistema. Para isto, é necessário respeitar a seguinte norma:

### NBR 13933 - Instalações internas de gás natural (GN) - Projeto e execução

#### 4.8 Local de medição do gás

4.8.1 O local de medição do gás de uma economia deve estar em condições de fácil acesso, pertencente à própria economia, situado no alinhamento ou com tolerância máxima de 2 m do alinhamento.

4.8.3 Em locais de medição do gás, sujeitos a possibilidade de colisão, deverá ser garantido um espaço livre e mínimo de 1m, através de proteção (muretas, grades, tubulações, etc.), sem que haja impedimento a seu acesso. Essa proteção não pode ter altura superior a 1m.

## 6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.

### Área de Influência do Aeroporto Internacional Salgado Filho no Município de Porto Alegre (Mapa do COMAR)

A análise do Mapa do COMAR de POA (imagem abaixo), revela que a área de intervenção não está nas zonas de influência do aeroporto.



## 7. Fontes de informação

### Bibliografia:

OLIVEIRA, Clovis Silveira de. Porto Alegre: a Cidade e sua Formação. Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole S.A., 1993.

MILANEZ, Maria Isabel Marocco. Plaza Italia. In: Elarqa : arquitectura y diseño no.33 (feb.2000), p. 76-79 : il.

Arquitetura & urbanismo : posturas, tendências e reflexões : edição de textos. Porto Alegre : Livraria do Arquiteto, 2008. v. : il.

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis Carlos; FERNANDES, Luís Alberto Dávila. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

Oliveira, Marta Portanova de. Trabalho Final de Graduação. Centro cultural italiano. Porto Alegre, 1997.

DATRIA, Daniela da Costa. Trabalho Final de Graduação. Sociedade Cultural Italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

ANDREOLLA, Roberta. Trabalho Final de Graduação. Centro Italiano: Associação Cultural - Câmara de Comércio – Consulado. Porto Alegre, 2004.

ROGGIA, Fernanda Girardi. Trabalho Final de Graduação. ACIRS: Sede da Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SCHNITZLER, Cristina. Trabalho Final de Graduação. Centro Franco-Brasileiro. Porto Alegre, 2007.

LAURINDO, Claudia. Trabalho Final de Graduação. Centro Ítalo-Brasileiro. Porto Alegre, 2008.

### Legislação:

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (L.C. 434/99 atualizada a compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10);
- Código de Edificações de Porto Alegre (L.C. nº 284/92);
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre (L.C.nº 420/2001);
- NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Mapa de influência do aeroporto – COMAR.

### Sites:

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)  
<http://www.observapoa.com.br/>  
[http://www.consportoalegre.esteri.it/Consolato\\_PortoAlegre](http://www.consportoalegre.esteri.it/Consolato_PortoAlegre)  
<http://www.ccirs.com.br/novo/index.php>  
<http://www.acirs.org.br/>  
<http://www.sociedadeitaliana-rs.com.br/>  
<http://www.enasco.com.br/link.php>  
<http://www.50epiu.it/>  
<http://www.oriundi.net/site/oriundi.php>

### Entrevistas:

- Denise Mirela Riboni (atual presidente da ACIRS - Associação Cultural Italiana do RS).
- José Henrique Rosito Ferraro (jornalista da ACIRS).
- Laura Corbellini (professora da ACIRS).
- Claudio Cecin Domingues (Assessor da Presidência da SIRGS - Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul).
- Enrico Protti (coordenador do Patronato Enasco).

**8. Portfólio Acadêmico**

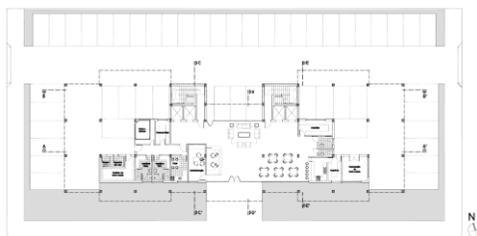
**Projeto Arquitetônico I P1**

Professor: Luís Henrique Haas Luccas

**CENTRO PROFISSIONAL NO BAIRRO PRAIA DE BELAS**

Anteprojeto de um edifício de escritórios localizado no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. O lote compunha a extremidade de um quarteirão estreito e alongado, cuja área era 1.800,00 m<sup>2</sup>. O edifício proposto destinava-se a sediar empresas e profissionais liberais com atividades variadas, o que requeria flexibilidade no tamanho das unidades através da possibilidade de união de duas ou mais delas, formando conjuntos ou "pisos".

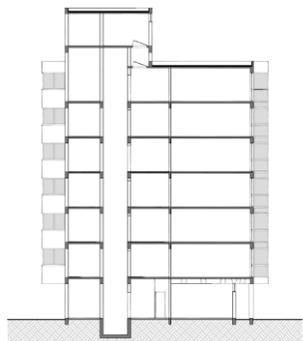
O edifício projetado era composto pelo térreo sob pilotis e duas torres com seis pavimentos cada. Os pavimentos-tipo concentravam os escritórios com seus sanitários, circulações horizontais, escadas e elevadores e o térreo abrigava a infraestrutura de serviços e equipamentos coletivos do condomínio, como subestação, medidores, reservatório inferior e bombas, portaria, saguão e um bar/café. Disposto no pátio, o estacionamento possuía 50 vagas.



Planta baixa pav. térreo . sem escala



Planta baixa pav. tipo . sem escala



Corte transversal . sem escala



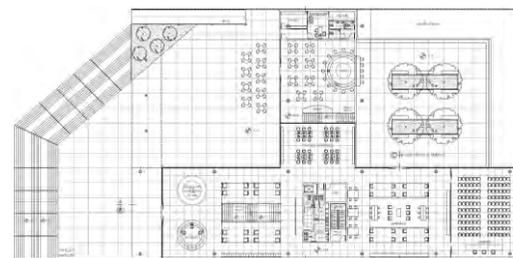
**Projeto Arquitetônico II P2**

Professor: Paulo Roberto de Almeida

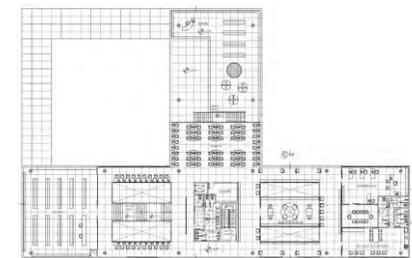
**BIBLIOTECA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**

Anteprojeto da Biblioteca Pública de Porto Alegre, em um terreno de 10.000m<sup>2</sup> triangular, situado no cruzamento entre a Av. Loureiro da Silva e a Rua Avaí. O programa incluía espaço para o acervo da biblioteca e consulta, auditório, fonoteca/videoteca, área para exposições, ambiente para internet, biblioteca infantil, administração, salas de pesquisa e um terraço verde com espaço para eventos. Os espaços abertos projetados serviam de apoio às atividades da biblioteca, com bar/café, espelho d'água e recantos de leitura.

O sistema construtivo adotado foi o de laje nervurada de concreto, a fim de possibilitar a utilização de maiores vãos entre pilares sem que sejam necessárias vigas muito altas para suportar as cargas. O projeto foi modulado sob o módulo de 1,20x1,20m.



Planta baixa pav. térreo . sem escala



Planta baixa 2º pav. . sem escala



Corte longitudinal . sem escala



## Projeto Arquitetônico III P3

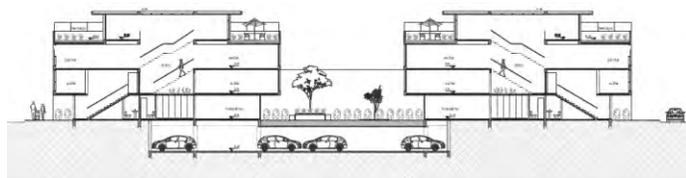
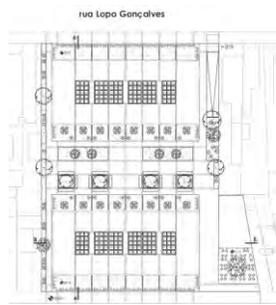
Professores: Cláudia Costa Cabral e Luis Antônio Stahl

### MORADIA + TRABALHO

Anteprojeto de um programa multifuncional, caracterizado como conjunto de unidades de trabalho e moradia em sequência de lotes de 4,00m de testada. A área de estudo localiza-se no Cidade Baixa, em Porto Alegre, sendo parte do quarteirão formado pelas ruas Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Lopo Gonçalves e Lima e Silva.

O partido arquitetônico tem como proposta o “descolamento” dos lotes estreitos das divisas do terreno, criando duas passagens de pedestres entre o quarteirão e uma praça pública no interior. A relação entre trabalho e moradia se dá por meio da separação das duas funções: o trabalho está situado ao longo dos térreos envidraçados das residências, já a casa está concentrada nos demais pavimentos. No que refere à moradia, o primeiro pavimento residencial abriga duas suítes independentes de uso flexível - a(s) suíte(s) pode(m) se transformar em local de trabalho ou ainda ter outro uso -, o segundo pavimento consiste em um ambiente integrado que abriga a área social, e o último pavimento compreende uma área coberta de apoio ao terraço.

O programa inclui ainda um estacionamento no subsolo e um café que, em conjunto com as lojas térreas, visa movimentar as passagens de pedestres e a praça.



Corte longitudinal . sem escala

Implantação . sem escala

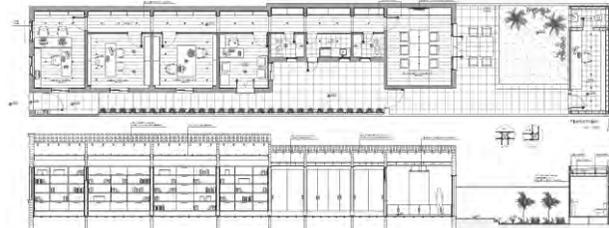


## Projeto Arquitetônico IV P4

Professor: Marta Peixoto

### REFORMA NA CASA RAMIRO BARCELOS 1345

Anteprojeto de reforma em uma antiga casa, localizada na rua Ramiro Barcelos, em Porto Alegre, adequando-a a uma nova função: um escritório de design. A proposta consistia na manutenção das paredes e estrutura da residência original, criando separações internas através de divisórias leves e mobiliários.

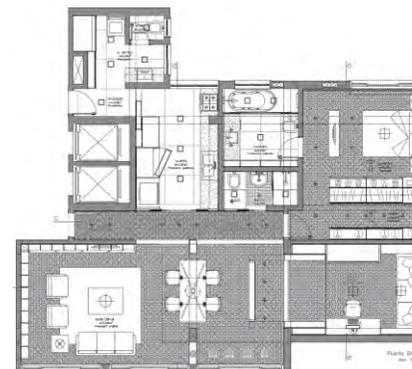


Planta baixa e corte longitudinal . sem escala

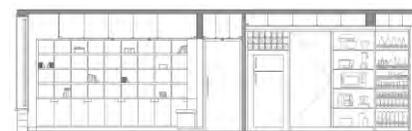


### REFORMA NO EDIFÍCIO ARMÊNIA

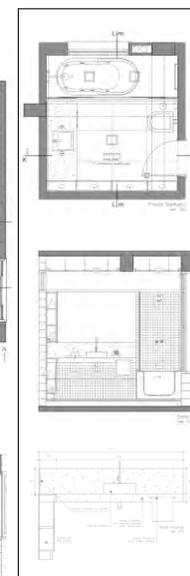
Anteprojeto de reforma de um apartamento no Edifício Armênia, na av. Independência, em Porto Alegre. A proposta consistia na transformação do interior através da criação de painéis e mobiliários que funcionem como divisórias. O exercício incluía o detalhamento de todo o apartamento, equipamentos e mobiliários.



Planta baixa . sem escala



Corte transversal . sem escala



Detalhamento do banho sem escala



## Projeto Arquitetônico V P5

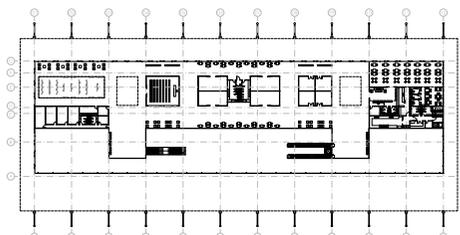
Professores: Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques

### AEROPORTO REGIONAL DAS HORTÊNSIAS

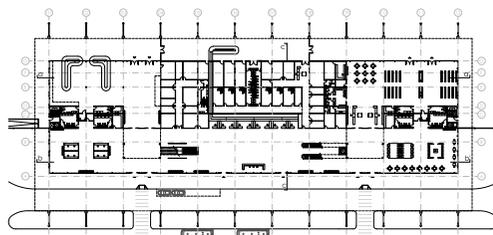
Anteprojeto do Terminal Aeroviário do Município de Canela - RS, localizado a 12 km do centro da cidade. Atendendo as questões da acessibilidade universal, o Terminal Aeroviário concentra as áreas de embarque e desembarque de passageiros, comércio, restaurante, funções administrativas, operacional, bem como os serviços de infraestrutura. Os condicionantes para o Aeroporto das Hortênsias foram fornecidos pela INFRAERO.

Denominado Fazenda do Ipê, o terreno possui vegetação de reflorestamento de pinus, coxilha elevada e alongada e a principal via de acesso é a rodovia RS 235, a qual liga o município de Canela ao de São Francisco de Paula.

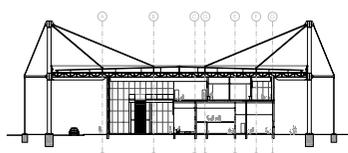
Uma vez que não há arquitetura sem uma estrutura que a dê suporte, o partido arquitetônico adotado nasceu da intenção de explorar a estrutura do Terminal Aeroviário. Tirantes metálicos, presos no topo de pilares externos ao corpo do edifício, são responsáveis pela sustentação da grande cobertura; sob esta, um volume envidraçado proporciona clareza e iluminação natural - requisitos recomendados pela INFRAERO. A tecnologia utilizada na estrutura da edificação é a de sistemas pré-fabricados em aço, visando à racionalização e eficiência inerentes ao sistema.



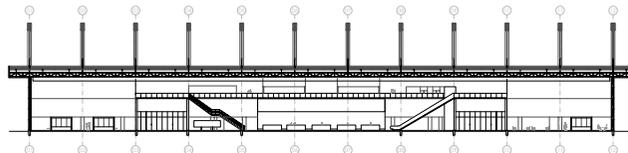
Planta baixa térreo . sem escala



Planta baixa 2º pav. . sem escala



Corte transversal . sem escala



Corte longitudinal . sem escala



## Projeto Arquitetônico VI P6

Professor: Claudio Calovi e Glenio Bohrer

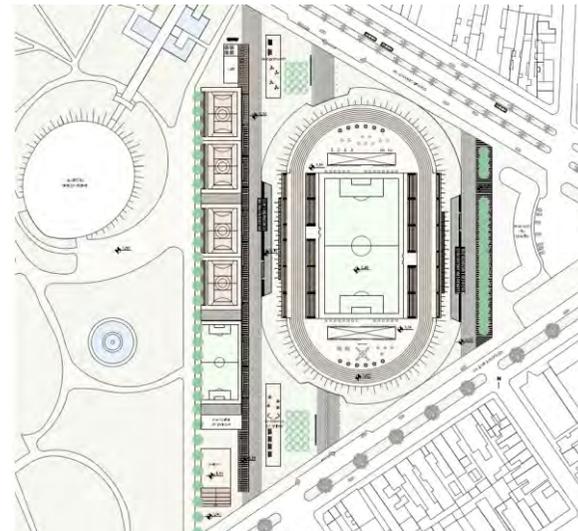
### ESTACIONAMENTO ARAÚJO VIANA\*

\*coautoria da acadêmica Paula Brumer Franceschini

Anteprojeto de um estacionamento no terreno ao lado do Auditório Araújo Viana, no Parque Farroupilha, em Porto Alegre. O programa incluía também uma quadra de futebol, quadras poliesportivas, local para aparelhos de ginástica ao ar livre, um café, o Memorial do Parque Farroupilha, espaço para brinquedos infantis e um palco para apresentações ao ar livre.

O partido arquitetônico tem como proposta a locação do estacionamento 1,00m abaixo do nível do parque - máximo possível em razão do alto nível do lençol freático na região. Acima deste, foi situado o campo de futebol com uma piscina de corrida ao redor. O acesso ao campo ocorre através de um talude verde, que remete ao talude do Araújo Viana, e de circulações verticais. O talude abriga também lojas, um restaurante, vestiários, salas de dança e dois salões de eventos, equipados com auditório e cozinha.

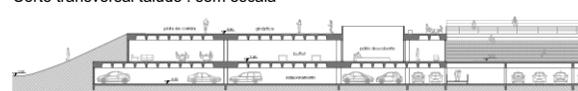
A ligação com o Mercado do Bom Fim acontece por meio de um deck com vegetação, bancos e mesas com guarda-sol e iluminação, os quais podem ser utilizados pelos bares existentes no Mercado.



Implantação . sem escala



Corte transversal talude . sem escala



Corte longitudinal talude . sem escala



## Projeto Arquitetônico VII P7

Professores: Eduardo Galvão

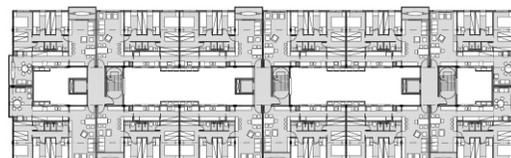
### HABITAÇÃO+COMÉRCIO+SERVIÇOS

Anteprojeto multifuncional composto por um edifício residencial, comércio e serviços, em um terreno formado pela testada de um quarteirão. O local é delimitado pela Av. Protásio Alves, Rua Carazinho e Av. Caçapava, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre. Os lotes fazem divisa com a Paróquia São Sebastião e estão ao lado do supermercado Zaffari da Av. Protásio Alves. No local existem atualmente diversos estabelecimentos comerciais em construções baixas, pequenas casas e um estacionamento. Trata-se de uma região com intenso fluxo de veículos e de pedestres, devido à variedade de comércio (supermercado, farmácia, lojas, etc.), serviços (agências bancárias, correios, etc.) e edifícios de escritórios nas proximidades.

O projeto visa qualificar esta parcela da cidade cuja vida urbana é intensa, porém que está atualmente subutilizada. Para isso, foram dispostos espaços comerciais ao longo dos térreos e em volumes na calçada, a fim de animar e trazer maior segurança à região. A edificação residencial proposta é composta por apartamentos de 3 dormitórios e possui seis pavimentos, buscando alinhamentos de alturas do local. O programa inclui ainda um prédio de escritórios de 2 pavimentos e estacionamentos comerciais e residenciais.



Planta baixa térreo . sem escala



Planta baixa pav. tipo . sem escala



Corte transversal . sem escala



## Urbanismo I U1

Professor: Livia Salomão Piccinini

### INTERVENÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO BEIRA-RIO\*

\*coautoria dos acadêmicos Paula Brumer Franceschini e Renato Arruda Fraga

Anteprojeto urbanístico que consistia na intervenção da área em torno do Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. A proposta incluía um espaço para quadras poliesportivas, um edifício comercial coberto por taludes verdes, um prédio para as escolas de samba, um edifício cujo tema é a medicina do esporte, um hotéis cinco estrelas, edifícios residenciais e uma praça vinculada ao Asilo Padre Cacique.

A orla do Guaíba também foi transformada, ganhando um lago de pedalinhos, uma arquibancada, um aquário, mirantes, aparelhos de ginástica ao ar livre, bares, chafarizes e uma marina para barcos.

Além da orla, o Morro Santa Tereza também sofreu intervenção, através da reurbanização das moradias e da inclusão de um parque de preservação ambiental e de um parque de diversões no alto do morro. A fim de conectar o Morro com o restante da cidade, foi criado um teleférico que possui três paradas: no morro, no parque de diversões e na marina.



Corte av. Edvaldo Pereira Paiva (mirantes) . sem escala

Corte av. Edvaldo Pereira Paiva (taludes) . sem escala



Implantação . sem escala



## Urbanismo II U2

Professores: Clarice Maraschin e Iára Regina Castello

### LOTEAMENTO URBANO - TERRENO DO PORTO ALEGRE COUNTRY CLUB\*

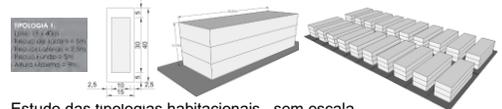
\*coautoria dos acadêmicos Paula Brumer Franceschini, Renato Arruda Fraga e Rozilene Ferreira dos Santos

Anteprojeto urbanístico de parcelamento da área pertencente ao Porto Alegre Country Club, na capital gaúcha. A proposta incluía anteprojeto de zoneamento, parcelamento do solo, distribuição do sistema viário, estudo dos lotes padrão e das tipologias habitacionais, estimativa da população e determinação do regime urbanístico para as áreas de ocupação residencial e comercial.

O partido consistia na criação de dois eixos viários (norte-sul e leste-oeste) que conectam o loteamento com o restante da cidade. Ao longo dos eixos, foram dispostos lotes de uso misto, com comércio no térreo e residência nos demais pavimentos. No norte do terreno, os lotes foram destinados à residências unifamiliares para a classe C, e, no sul, para a classe B, de acordo com as classes sociais predominantes em cada região.



Perfis viários projetados . sem escala



Estudo das tipologias habitacionais . sem escala



Imagem do setor detalhado

Planta urbanística do setor detalhado . sem escala



Implantação . sem escala



## Urbanismo III U3

Professor: Leandro Marino Vieira Andrade

### INTERVENÇÃO NA BARRA DO RIBEIRO\*

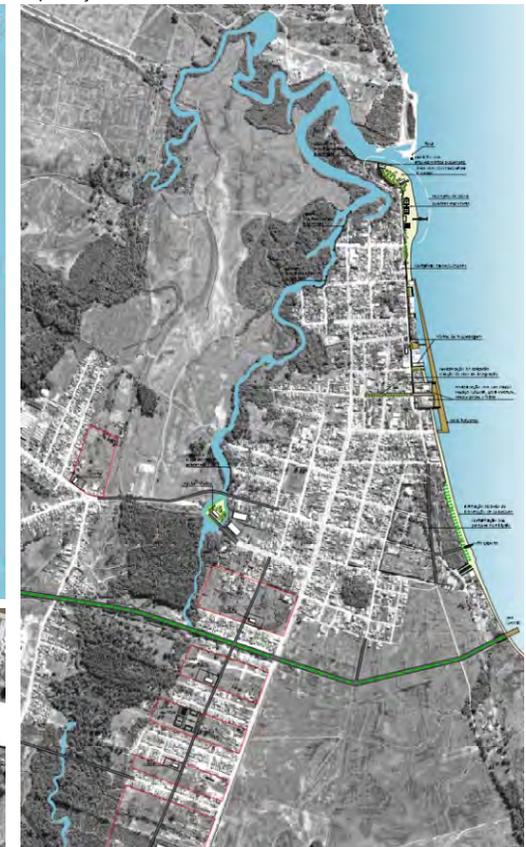
\*coautoria das acadêmicas Karina Rosa de Deus e Rozilene Ferreira dos Santos

Anteprojeto urbanístico na cidade da Barra do Ribeiro - que faz divisa, ao norte, com a cidade de Guaíba, e ao sul, com Tapes. A Barra possui cerca de 12.600 habitantes (Censo de 2010), sendo que mais de 9.000 pessoas vivem na zona urbana. A sede urbana localiza-se às margens do lago Guaíba, limitando-se, ao norte, pelo arroio Ribeiro.

Sua localização geográfica privilegiada, à proximidade de Porto Alegre, o ambiente natural exuberante, ainda pouco impactado pela urbanização, entre outros aspectos, fazem da Barra do Ribeiro um fascinante estudo de caso. A proposta criava intervenções na orla da Barra, no centro e nas periferias segregadas, qualificando e conectando melhor os espaços.



Implantação . sem escala



## Urbanismo IV U4

Professores: Gilberto Cabral e Heleniza Campos

## INTERVENÇÃO NA ORLA DO GUAÍBA\*

\*coautoria das acadêmicas Karina Rosa de Deus, Paula Brumer Franceschini e Rozilene Ferreira dos Santos

Anteprojeto urbanístico para a orla do Guaíba, em Porto Alegre, área limitada, ao norte, pelos Cais do Porto e, ao sul, pelo Arroio Ipiranga. O programa incluía espaços públicos, tais como: áreas de preservação ambiental, áreas de circulação de pedestres e bicicletas, áreas esportivas, áreas recreativas, áreas de exposição, áreas comerciais e estacionamentos subterrâneos. Além disso, a proposta previa um edifício sede para a OSPA, um aquário, uma torre com restaurante panorâmico, um teleférico, uma marina e a revitalização do Parque Marinha.

Implantação . sem escala



**9. Histórico Escolar**



**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
Portal de Serviços

**Histórico Escolar**



MARIANA CASANOVA MENEGHETTI  
Cartão 171292

**Vínculo em 2013/2**

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Curriculo:** ARQUITETURA E URBANISMO

**HISTÓRICO ESCOLAR**

*Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS*

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2012/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	A	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	A	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	B	Aprovado	2
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2010/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2010/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2010/2	HABILABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

**TRABALHO DE CONCLUSÃO**

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Título: <b>CENTRO ITALIANO DO RIO GRANDE DO SUL</b>	
Período Letivo de Início: <b>2013/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2013/2</b>
Data de Início: <b>05/08/2013</b>	Data de Fim: <b>20/12/2013</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: -
Conceito: -	